

Jorge Bornhausen diz que crítica do presidente da OAB é 'coisa de gari'

Rubens Approbato reage afirmando que fica honrado com a comparação

Roberto Stuckert Filho/29-5-2001

Givaldo Barbosa/25-1-2001

Luís Henrique Amaral

• SÃO PAULO. O presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen, reagiu ontem às críticas do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rubens Approbato, ao governo por causa da edição de medidas provisórias:

— Você não pode fazer uma crítica abusiva quando o presidente está sentado à mesa sem poder responder. Isso não é coisa para advogado, é coisa de gari — afirmou o senador, referindo-se ao fato de Approbato ter feito a crítica na frente de Fernando Henrique durante a posse do novo presidente do Supremo.

Mais tarde, Bornhausen tentou corrigir:

— A comparação foi uma brincadeira. Mas acho que um gari não faria isso — disse.

O presidente do PFL acrescentou que, como advogado, não se sentira representado por Approbato:

— Vou enviar um fax à OAB lamentando profundamente o gesto do presidente da instituição. Foi deslegante, deseducado e não concordo com a natureza desse gesto.

Approbato diz ter "profundo respeito" por garis

Approbato disse que seu discurso não foi indelicado nem aconteceu no lugar errado. Ele rebateu as críticas de Bornhausen:

— Tenho um profundo respeito pelos garis. É uma atividade decente, de gente honrada, que não rouba dinheiro público. Portanto, se fui comparado a um gari, me sinto extremamente contente — disse.

O presidente da OAB disse ainda que não considerou seu gesto indelicado:

— Meu discurso não foi pessoal ao presidente. Não queria que a crítica viesse quanto ao momento e ao lu-



BORNHAUSEN: "Crítica não foi coisa para advogado"

"Você não pode fazer uma crítica abusiva quando o presidente está sentado à mesa. Isso não é coisa para advogado, é coisa de gari"

JORGE BORNHAUSEN
Senador e presidente do PFL



APPROBATO diz que gari "não rouba dinheiro público"

"Tenho um profundo respeito pelos garis. É uma atividade decente, de gente honrada, que não rouba dinheiro público"

RUBENS APPROBATO
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil

gar onde eu falei. Eu queria a crítica daquilo que eu disse. Até o momento eu não vi ninguém criticar o conteúdo — afirmou

Mas Bornhausen criticou: — Não acho que há excesso de medidas provisórias. Sem elas, como poderíamos enfrentar a crise energética?

AGU: crítica da OAB tem cunho corporativo

O advogado-geral da União, Gilmar Mendes, também criticou Approbato. Na opinião de Mendes, as observações do presidente da OAB têm cunho corporativo. Segundo Mendes, a OAB reclama especificamente da MP 2027, que alterou alguns processos judiciais, em particu-

lar na área de desapropriação de terras.

De acordo com o advogado-geral da União, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) tinha, em 1997, R\$ 800 milhões a pagar em precatórios para desapropriações. Graças a essa MP, que mudou o processo, essa despesa caiu para R\$ 20 milhões no ano passado. Para Mendes, essa MP causou descontentamento nos escritórios de advocacia que obtinham ganhos exagerados.

O ministro da Saúde, José Serra, também considerou impróprias e inoportunas as críticas de Approbato.

— As opiniões da OAB são importantes para a consolida-

ção da democracia, mas poderiam ter sido emitidas em outro lugar, onde haveria chance de defesa — disse Serra.

Na opinião do ministro, as medidas provisórias são constitucionais e só são usadas por causa de defeitos no sistema político do Brasil. Segundo ele, os governos anteriores também se valeram desse artifício, sem ouvirem críticas.

— O sistema político brasileiro tem distorções que levam a edição de medidas provisórias, sob pena de o país tornar-se ingovernável. A solução é a reforma política. Se o Lula for presidente no futuro também utilizará desse expediente — disse o ministro. ■